

042

**O REVOZEAMENTO NO DISCURSO DE SALA DE AULA DA ESCOLA PÚBLICA CIDADÃ.***Luciana Etchebest da Conceicao, Lia Schulz, Pedro de Moraes Garcez (orient.)* (Departamento de Linguística e Filologia, Instituto de Letras, UFRGS).

A correção feita pelo outro, uma forma de reparo conversacional, é despreferida na conversa cotidiana, embora possa ser recorrente na interação entre crianças e adultos, ou na interação de sala de aula tradicional. Neste cenário, tipicamente, a correção é levada a cabo em seqüências triádicas I-R-A, Iniciação (professor), Resposta (aluno) e Avaliação (professor). Por essa prática, o professor acaba criando um espaço que não serve necessariamente à construção de conhecimento pelo aprendiz, mas serve para exercer controle social sobre os interlocutores. Práticas conversacionais alternativas são raras, mas existem, que possibilitam uma construção conjunta mais igualitária entre as partes envolvidas no discurso pedagógico do que na seqüência I-R-A. Este trabalho, a partir da tradição em pesquisa da Análise da Conversa Etnometodológica, investiga em uma sala de aula da Escola Pública Municipal Gilberto Jorge Gonçalves da Silva, uma ocorrência de uma tal prática alternativa: o revozeamento, em que o professor reformula a contribuição do estudante para avaliação pelo próprio aluno ou por um colega, dando créditos pela contribuição original ao aluno. Busca-se relacionar a ocorrência de revozeamento como um indicador, no discurso de sala de aula, do projeto político-pedagógico da escola. (CNPq-Proj. Integrado).